**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA**

**FACULDADE AMADEUS- FAMA**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**RAIMUNDA DOS SANTOS BARBOSA**

# A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA DISCIPLINA LIBRAS NO ENSINO REGULAR

**Aracaju- SE**

**2012/2**

RAIMUNDA DOS SANTOS BARBOSA

# A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA DISCIPLINA LIBRAS NO ENSINO REGULAR

**Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.**

**Orientador: Prof. Eduardo Novaes Schoucair**

**Coorientador: Drª Rita de Cácia Santos Souza**

**Profª Alda Valéria Silva Melo**

**Aracaju – SE**
**2012**

# A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA DISCIPLINA LIBRAS NO ENSINO REGULAR


## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar a importância da disciplina Libras no Ensino Regular, entendendo o processo de aprendizagem e da educação do deficiente auditivo, além da socialização do mesmo. Para melhor abordar o tema se faz necessário conhecer a cerca da deficiência auditiva e ainda reconhecer a língua de sinais como parte da identidade do sujeito surdo. A metodologia aplicada para a realização deste estudo foi a pesquisa bibliográfica e a de campo. Acredita-se que através da educação inclusiva e com a implantação da disciplina libras, tanto o surdo quanto o ouvinte, poderão ter uma educação com qualidade, sendo primordial, para isto, o respeito as suas especificidades. Portanto, a educação precisa estar se atualizando, para garantir o diálogo com a realidade, tendo como papel a formação do indivíduo para a sociedade.


**Palavras- chave:** Educação Inclusiva. Socialização. Surdez. Libras.


## ABSTRAT

This article aims to show the importance of discipline Libras in the regular education, understanding the process of learning and education of the hearing impaired and the socialization of it. For better to deal with the topic is necessary to know about hearing loss, recognize sign language as part of the identity of the deaf. The methodology for this study was literature search and field. We believe that through inclusive education and the implementation of discipline Libras, both the deaf and the listener can get a quality education, it is essential to respect their specificities. Therefore, education must be catching up to ensure dialogue with reality, with the role the formation of the individual to society.


**Keyword:** Inclusive Education. Socialization. Deafness. Libras.

## 1. INTRODUÇÃO

A inclusão da disciplina Libras no Ensino Regular é um assunto abordado por diversos estudiosos, com o intuito de alcançarem uma melhoria na qualidade de ensino para os alunos surdos.

O tópico aborda também diversas perspectivas, com o intuito de envolver o surdo numa sociedade, onde possamos compreender os direitos das pessoas com deficiência e o exercício da cidadania. É importante observar, também, como se realiza este processo de desenvolvimento, quando surgiu a educação e a educação inclusiva e o que trazem de benefícios, ou seja, visualizar o que é melhor para todos.

A Educação Inclusiva no Brasil é um desafio. Como se sabe a um despreparo entre professores e, por isso, a família acaba se negando a aceitar a inclusão.

A educação de surdo por muitos anos sofreu com o preconceito, pelo fato deles serem criados como doentes incapazes de exercer alguma atividade, não tendo assim, uma vida normal ou, até mesmo, de não poder se socializar com as outras pessoas. Sendo assim, alguns médicos e religiosos tomaram a iniciativa para estudar o surdo, e perceberam que eles são capazes de aprender e falar, e até mesmo de escrever.

A partir da década de 90, com a declaração de Salamanca, foi que começou a mudar a linha de pensamento da educação e, a partir daí, começou o processo de inclusão.

A inclusão é um grande desafio para as escolas, assim, dentro desse contexto, a pesquisa tomou como alicerce investigativo as seguintes questões norteadoras: como as leis reagem diante da inclusão do surdo no Ensino Regular? No tocante a disciplina Libras, qual o posicionamento da sociedade?

A Língua de Sinais é um instrumento que pode favorecer a inclusão educacional do surdo, mas, para isso se faz necessário uma escola aberta para que possam acolher e conhecer as especificidades desse aluno, portanto, partindo dessa premissa, a referida pesquisa tem como objetivo geral realizar uma reflexão de como se dá a importância da inclusão do estudo de Libras na Educação Básica, procurando esclarecer assim, dúvidas sobre a educação e a Libras, como também conhecer todo o processo de desenvolvimento e de aceitação para que possa criar

uma sociedade mais justa e compreensiva, adquirindo o conhecimento necessário para chegar à socialização.

Os objetivos específicos referentes são: identificar o conhecimento da história do surdo no Brasil e em Sergipe; enunciar sobre as leis que regulamentam o ensino da Libras; e mostrar uma análise do estudo de Libras em uma escola do município de Aracaju/SE.

O estudo foi caracterizado contemplando a análise exploratória e descritiva dos dados coletados, recaindo sobre a forma de abordagem qualitativa, onde os mesmo foram analisados através do método dedutivo, vez que, foram utilizadas referências bibliográficas sobre o tópico em questão, além do método fenomenológico. O estudo, ainda, versa na pesquisa documental reincidindo dessa forma, nas fontes secundárias. A análise crítica foi feita após a coleta de dados, com o objetivo de ordenar e organizar as informações, verificando o conteúdo do material.Tomando-se por base os resultados alcançados, foram realizadas deduções lógicas pertinentes ao tema, levando em consideração o referencial teórico abordado.

## 2. A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DA LIBRAS NO ENSINO REGULAR

A palavra “educação”, procedimento educare (e seu cognato educere), significa “guiar, conduzir”, e o prefixo “e” pode ser traduzido por “para fora”. Em seu conceito elementar educação é a atividade de “conduzir para fora”. (Souza, 2005 p.41).

O processo educativo dar-se desde quando “nasce” a história humana até os dias de hoje, tornando uma peça fundamental para o desenvolvimento da humanidade, criando, assim, meios para a própria sobrevivência, sendo necessários os conhecimentos para que se possa chegar ao objetivo proposto.

Ressalta-se que o processo educativo não é igual para todas as regiões, lugares, ou Pais.

Segundo Giles,1987, O processo educativo se dá através de processos informal. Onde as atividades diárias é que visam à sobrevivência do individuo ou da tribo, percebendo assim, que cada lugar tem sua cultura própria ou comportamentos padrão, característicos de determinada sociedade onde o homem que cria a cultura e a cultura acaba moldando o homem.

É por esse motivo que o papel educativo é de máxima importância no processo de integração na sociedade, pois o mesmo procura mostrar o domínio dos conhecimentos necessários para a vida adulta.

O foco principal deste trabalho é a Educação Inclusiva (LIBRAS- Línguas brasileiras de sinais), e nitidamente percebe-se uma crise de identidade institucional, onde professores e profissionais no geral, muitas vezes são pegos de surpresa, mas entendendo que é preciso ter um bom conhecimento sobre a cultura do indivíduo, para poder aceitar essa diferença e não existir indiferenças.

Sabe-se que a educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, procurando mostrar aos alunos que os mesmos têm direito a educação e, por isso, se faz necessário estarem juntos para aprender e praticar sem que aja descriminação por ambas as partes.

A inclusão é vista como uma necessidade de mudança em todo o ambiente escolar, procurando envolver o sujeito direta ou indiretamente no processo educativo.

Diante deste contexto, antes de observa-se o estudo de Libras e a surdez, é preciso compreender sobre a identidade do surdo, que nada mais é reconhecê-lo como sujeito, entende-se que o mundo deles é percebido através dos olhos, ou seja, de tudo que esta ao seu redor.

Para haver uma construção de identidade o surdo precisa estar prioritariamente, em contato com outros surdos e, assim desde cedo, procurar ter acesso às informações e, a partir daí, se sentir como os outros fazendo perguntas e obtendo respostas.

A surdez está presente em três momentos históricos da humanidade: o primeiro momento está relacionado à negação do sujeito como ser; o segundo momento é o surgimento da língua de sinais; o terceiro é o reconhecimento do surdo como sujeito social e individual.

Silva et al (2005), define a surdez como:

> Uma deficiência causada por diversos fatores, alguns por alteração genética e hereditários, por motivos de doença pré, peri e pós natais, por abuso de remédios ou sons impactantes. (p. 171)

A perda da audição tem uma significativa interferência no desenvolvimento da criança principalmente no desenvolvimento da linguagem, ou seja, se não escutamos, como é que podemos falar ou ate mesmo questionar, criticar e expor idéias?

Segundo Balieiro et al (2005), a perda auditiva pode se dá das seguintes formas: a perda auditiva condutiva - quando há um bloqueio total da transmissão aérea- a perda auditiva sensório-neural - quando há alteração na qualidade de som - a perda auditiva mista - que é a junção da perda auditiva condutiva e a sensório-neural - a perda auditiva de natureza central - quando há um distúrbio do processo auditivo central e, por último a perda auditiva funcional - quando há um prejuízo da função auditiva na ausência de lesões do aparelho auditivo periférico ou central.

A classificação pode ser entendida ainda como, audição normal, perda auditiva leve, moderada, moderada/severa, severa e profunda, tornando-se necessário todo cuidado ao limpar os ouvidos, pois o excesso de limpeza pode também prejudicar a audição.

Em 1940, Myklebust desenvolveu um estudo que comprovou a percepção, a memória, a personalidade e a maturidade social entre surdos e ouvintes de diferentes idades. Concluiu ter encontrado alguns similares quantitativos, que segundo o autor são: o surdo apresenta um pensamento de natureza mais

concreta do que as do ouvinte possuem uma personalidade pouco flexível ainda uma fraca maturidade social.

É através desse contexto, que se faz necessário pensar na educação para surdo, com o objetivo de incluí-lo na sociedade, onde a pessoa com deficiência auditiva possa se comunicar com outras pessoas.

No início houve resistência por parte de alguns estudiosos ao pensar em uma educação para surdo, os mesmos eram vistos como incapacitados, além de que é sabido que os indivíduos surdos, assim como todos os deficientes, foram alvos, desde o início da Idade Moderna, de dois tipos de atenção: a médica e a religiosa.

Com todo o impasse existente, a primeira instituição especializada para surdo mudo foi fundada em 1770 em Paris pelo Abade Charles Michael de L' Eppe, com o objetivo de poder eliminar a descriminação existente, como relata Pintner (2008, p.01).

> Os surdos são intelectualmente inferiores aos ouvintes, não são inteligentes, têm memória fraca, e que apresentam dificuldades para se comunicar e se relacionar com o social.

No entanto, sabe-se que a pessoa surda tem capacidade e inteligência para aprender o que lhe é ensinado, não necessariamente através do idioma oficial, no caso o português, mas sim, através de uma linguagem própria, ou seja, a Libras.

Segundo Mazotta (2005)

> [...] a educação especial no Brasil se inicia no século XIX, com o objetivo de atender os portadores de deficiência, mas apenas no final dos anos cinqüenta para inicio dos anos setenta do século XX, é que a política educacional brasileira realmente ocorre, ou seja, a inclusão surge. Se destacando- em dois períodos: o primeiro de 1854 a 1956 com a iniciativa de oficiais e particulares isolados, e o segundo período que é de 1957 a 1993 com a iniciativa oficial de âmbito nacional (p.27/28).

Com todo esse desafio de poder fazer a inclusão, surge também a instituição de surdo mudo, hoje chamado de Instituto Nacional de Educação de Surdo (INES). O instituto foi fundado em 26 de setembro de 1857, na cidade do Rio de Janeiro pelo professor Surdo, o francês Hernest Huet, inicialmente só atendia surdos do sexo masculino, anos mais tarde, abriu oportunidade para o sexo feminino. Logo após, a instituição INES se torna uma instituição federal.

A instituição trouxe bastante beneficio para os surdos, foi a partir dela que entra em questão a criação das leis de surdo, ou seja, a lei de Libras. Essa discussão se deu no ano de 1950, mas apenas em 1996, a LDB (Lei e Diretrizes e Base de Educação), destaca um capítulo sobre a Educação Especial, reafirmando os deveres e direitos dos alunos a educação pública e gratuita.

Através da Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, surge o reconhecimento legal a Língua Brasileira de Sinais.

> Art.1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associada.
>
> Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras, a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual – motora, com estrutura gramatical própria constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Anos mais tarde, surge o decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da lei nº 10.098, de dezembro de 2000, falando sobre as pessoas surdas, a inclusão da Libras como disciplina curricular, a formação dos professores de Libras e do instrutor, o uso da Libras e da língua portuguesa para a pessoa surda, da formação do intérprete, do direito à educação, da garantia à saúde e do papel do poder público no apoio ao uso e difusão da Libras. O artigo 22 ressalta a garantia da educação básica para o aluno surdo além da educação bilíngue para todos os alunos.

> Art. 22. As instituições federais de ensino responsável pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

I. Escola e classe de educação bilíngüe, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
II. Escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como a presença de tradutores e intérprete de Libras – Língua portuguesa.

O uso da língua de sinais para surdo se divide em duas vertentes, a da comunicação total e a do bilingüismo. É importante que o ensino da língua de sinais esteja presente não só nos cursos de graduação ou cursos profissionalizantes, mas sim no ensino regular, sendo incluído no currículo como uma disciplina obrigatória, e com isso alcançar o objetivo da comunicação do surdo com o ouvinte.

A década de 1920 é um marco na história da educação especial. Em Sergipe, o projeto educacional do deputado sergipano Antônio Manoel Carvalho Neto, que defendia a criação das escolas de aperfeiçoamento e classes especiais teve grande repercussão tanto no Estado como no País.

Segundo Nunes (1984), apud Souza (2005), “em Sergipe, a educação teve participação dos padres Jesuítas, Franciscanos e Carmelitas, assim como a catequese religiosa. Mas no final do século XIX, surge um novo sistema de ensino com a nomeação dos primeiros professores”.

Com a mudança da capital de São Cristovão para Aracaju, apesar das dificuldades, os problemas foram superados com a ampliação do ensino secundário, e com a melhoria da qualidade de ensino.

Segundo Souza (2005), em 1960, “Sergipe é contemplado com uma instituição, voltada para o deficiente, mas no início a clientela maior era de cegos e surdos, já a APAE (Associação de Pais e amigos dos excepcionais), tinha uma clientela maior de portadores de síndrome Dawn”.

O Centro de Educação Especial João Cardoso do Nascimento Junior é referência em nosso Estado desde 1997. O Centro trabalha com a área educacional, sendo até hoje, uma instituição que oferece condições razoáveis para a realização de trabalho com as pessoas que apresentem necessidades especiais.

Já pertinente às escolas regulares, percebe-se que existe um preconceito muito grande quanto ao deficiente, e neste sentido, o Centro de Referência trabalha com o objetivo de minimizar o preconceito existente, preocupando-se com a verdadeira inclusão, como cita Souza (2005, p. 104):

> O trabalho do Centro de Referência é voltado pra o social. Nesse sentido está a preocupação com a inclusão das crianças no ensino regular. O centro pretende criar uma sala exclusiva para servir de laboratório de observação e quebra de preconceito.

No estado de Sergipe encontramos algumas instituições que atendem a criança ou adulto com algum tipo de deficiência, elas trabalham da melhor maneira para que todos possam ter direito a um bom desempenho nos estudos.

A atual tendência da educação surda é o bilinguismo, que capacita o surdo a usar a língua portuguesa na escrita e a língua brasileira de sinais na escola e na vida social. O bilinguismo que é uma forma de educação para Surdo, pressupõe o ensino de duas línguas, a saber, a língua de sinais e a língua escrita ou oral.

Ainda de acordo com o autor supra citado, a criança terá assegurado não apenas a aquisição e o desenvolvimento da linguagem, como também a integração de um autoconceito positivo. Complementando ainda a lei 5.626 de dezembro de 2005, art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de graduação, Licenciatura, Ensino Médio e Superior, sendo optativo nos cursos de Educação Superior e Educação Profissional.

Os usuários de Libras podem discutir qualquer assunto ou matéria que seja do seu interesse, assim como os usuários das línguas orais. Todas as línguas

são estruturadas da mesma forma, a diferença é que cada região apresenta uma característica específica.

A Libras é a língua materna dos surdos, sendo uma modalidade visual-gestual que utiliza tanto os gestos quanto a expressão facial, sendo percebida através da visão.

FELIPE (1997), apud SOUZA (2012), explica sobre a denominação da língua de sinais.

> O sinal é formado a partir da combinação do movimento das mãos com um determinado formato em um determinado lugar, podendo este lugar ser uma parte do corpo ou um espaço em frente do corpo. Essas articulações das mãos que podem se comparadas aos fonemas e ás vezes aos morfemas, são chamados de parâmetros.(p. 72)

Com isso, pode-se observar as estruturas que fazem parte da gramática da Língua de sinais composta por cinco parâmetros: configuração de mão (CM), que são as formas, as configurações, os desenhos, a realização do sinal; ponto de articulação (PA), são os lugares onde a mão se aproxima, podendo está configurado nos seguintes pontos: cabeça, tronco, braço, mão e espaço neutro; movimento (M), o movimento da mão dará o sentido ao sinal, precisando saber um objeto e um espaço; expressões não manuais (ENM), são componentes importantes para a comunicação, é através da expressão que chega a um melhor entendimento das informações que deseja transmitir e orientação da palma da mão (O), indica que o sinal tem sua direção para facilitar a compreensão. As combinações desses parâmetros formam as palavras e as frases em um contexto, até o presente momento, totaliza 64 tipos de configurações de mãos.

O alfabeto manual brasileiro é produzido por diferentes formatos das mãos, composto por 27 letras, contando com a configuração de mão da letra (Ç), ou seja, que tem o movimento trêmulo. Existem também os números que são representados de duas formas, uma que representa o numeral e outra que

representa a quantidade. A língua de sinais não é universal, pois cada sinal tem sua estrutura, isso também depende da região.

Dessa forma, fica evidente a importância do desenvolvimento de distintas atividades com a língua de sinais, almejando, sempre, o desenvolvimento e a habilidade interacionista com as mais diferentes esferas sociais, independentemente, da deficiência que o sujeito é portador.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada uma pesquisa na Escola Municipal do Ensino Fundamental - EMEF - Oscar Nascimento, situada no bairro Santo Antônio, Rua Arnaldo Dantas, nº 637, no município de Aracaju/SE, cujo objetivo foi analisar a disciplina Libras no Ensino Regular. Seu horário de funcionamento é das 07h00min às 11h30min e das 13h00min as 17h30min.

O projeto desenvolvido na referente escola pertinente ao ensinamento de Libras foi elaborado pela Equipe Pedagógica e pela Professora da Sala de Recurso, hoje Sala Multifuncional. O trabalho vem sendo realizado há muitos anos, mesmo sabendo que não é uma exigência diante da lei, no entanto, a mencionada instituição optou em realizar esse trabalho tanto com os pais dos alunos Surdos, como também com os alunos ouvintes.

A estrutura física da escola está dividida em dois andares contendo uma diretoria, uma sala de recurso, quatro banheiros para os alunos, um banheiro para adulto, uma cozinha, um deposito para alimentos, um depósito para materiais, uma sala de leitura, uma sala de vídeo, uma quadra de esportes pequena, e uma área de ventilação no corredor inferior.

O quadro de funcionários da escola é composto por onze empregados, sendo quatro Professoras, quatro intérpretes, um Professor da Sala Multifuncional, uma Diretora, e uma Merendeira.

Todos os professores têm formação em nível superior, dois dos intérpretes também, e dois estão concluindo, a professora da sala multifuncional é

formada em Orientação Educacional e Pós-graduada em Psicopedagogia Educacional e todos possuem curso de Libras.

As entrevistas foram realizadas com quatro pessoas, sendo dois Pais de aluno, e dois funcionários da escola. O que foi observado através da realização das entrevistas, é que todos responderam de acordo com o próprio entendimento, apesar de alguns não terem muito estudo.

Observa-se que o trabalho desenvolvido pela escola é bem proveitoso, vez que, o surdo não se sente excluído no ambiente de convívio.

O mais interessante dos relatos, é que todos acham que este estudo é de total relevância, visto que através de sua realização, os mesmos podem se tornar importantes, pelo fato de proporcionar uma interação comunicativa com outros surdos, em ambientes distintos a escola e, com isso, aprender mais, interagindo assim com todos.

No inicio, o ensino de Libras não era apenas para os alunos, mas para os pais também, com o objetivo de utilizarem a língua de sinais e não mímicas. Todos tiveram uma boa aceitação, e isso facilitou mais, a compreensão pelo motivo da professora dar aula de forma diferente, ou seja, através de jogo, dinâmica, de uma maneira em que todos criassem o gosto para aprender.

Para a professora é muito importante que todos aprendam Libras e que os pais se interessem em participar dos encontros, que são propostos pela escola, já que a Libras é a segunda Língua do País.

Entende-se que a inclusão se faz a partir do momento em que todos se comunicam e aja um entendimento uns com os outros, destacando que há muitos desafios encontrados e que a motivação encontrada na instituição é o desenvolvimento de cada educando para poder realizar o trabalho.

Dessa forma, fica clara a importância do estudo de Libras, procurando integrar o aluno não ouvinte ao meio social e, assim, vencer cada vez mais os desafios.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Inclusiva é um fator de transformação social que mostra como fazer para incluir os alunos que tem deficiência auditiva em uma classe regular e, neste sentido, a educação inclusiva diz respeito à escola na sua totalidade, tendo como desafio a formação dos professores para que possam lidar com as situações apresentadas.

Como se pode perceber, a pessoa com deficiência enfrenta muitas dificuldades, como foi visto há muito tempo atrás e, com isso, acaba tendo dificuldade para ter acesso ao conhecimento. Mas, para que todos possam chegar a esse conhecimento, foi preciso passar por um processo educativo, mostrando que a educação é igual para todos, independente de como aprende. O processo se dá de uma maneira informal, ou seja, vai depender de onde o indivíduo estará, da qual cultura pertence, quais os seus costumes etc.

Percebe-se assim, a necessidade dos alunos com surdez ser incluso no Ensino Regular, que por não ouvirem ou, ate mesmo acharem que não têm capacidade de obterem o conhecimento, que podem ser excluído da sociedade. Não é dessa forma que as coisas acontecem, como foi observada em uma escola, a disciplina Libras está inserida no Ensino Regular, mesmo sem que esteja inclusa, na lei, se tornando fundamental não só para os alunos surdos, mas também para os alunos ouvintes.

O trabalho pedagógico realizado com alunos surdos deve ser pautado na filosofia bilíngue, no ensino da Libras e da língua portuguesa, já que esta se tornou a segunda língua do País. O uso da Libras no ensino regular irá enriquecer o currículo, favorecendo também o contato do surdo com o surdo e do surdo com o ouvinte, motivando assim o aprendizado e uma melhor inclusão escolar.

Nesse artigo, tal discussão esteve centrada na análise da legislação que ampara a disciplina Libras, que está centrada em três documentos específicos, a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), o decreto de 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº

10.436 e o art. 18 da Lei nº 10, 098 de 19 de dezembro de 2000, e a Lei de Diretrizes e base da Educação (LDB).

A análise desses documentos permitiu verificar o entendimento de que novos caminhos podem ser encontrados para o enriquecimento das atividades com qualidade, e preparar os alunos para a vida capazes de atuarem na sociedade.

Acredita-se que a importância da disciplina Libras no Ensino Regular terá um beneficio significativo para os alunos surdos, podendo ter uma educação com mais qualidade, e suas especificidades linguísticas sendo respeitadas.

## REFERÊNCIAS

DIAZ, Feliz; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nilma; MIRANDA, Terezinha, organizadores, autor Elias Souza dos Santos, [et al]. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Salvador EDUFBA, 2009.

DIAZ, Feliz; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nilma; MIRANDA, Terezinha, organizadores, autora Silvana Correia Silva, [et al]. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas**.** Salvador EDUFBA, 2009.

GILES, Thomas Ransom, **Historia da educação**: o homem primitivo e o processo educativo. São Paulo. EPU, 1987.

MAZZOTTA, Maria José Silveira. **Educação especial no Brasil:** histórias e políticas públicas. 5 ed.- São Paulo: Cortez, 2005.

MIRANDA, Terezinha; FILHO, Teófilo Alves Galvão, organizadores, autora Verônica dos Reis Mariano Souza. **Educação especial em contexto inclusivo**: reflexão e ação. Salvador EDUFBA, 2011.

MIRANDA, Terezinha; FILHO, Teófilo Alves Galvão, organizadores, autora Rita de Cácia Santos Souza. **Educação especial em contexto inclusivo**: reflexão e ação. Salvador EDUFBA, 2011.

MOURA, Maria Cecília de; VERGAMINI, Sabine Antonelli Arena; CAMPOS, Sandra Regina leite de / organizadores. **Educação para surdos**: prática e perspectivas. São Paulo, Santos, 2008.

PINTO, Daniel Neves. **Língua brasileira de sinais-libras**. / Daniel Neves Pinto. – Aracaju: UNIT, 2010.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil**. Autores associados, 2º ed. Campinas-SP. 2005.

SOUZA, Ângela Maria Costa de. **A Criança especial**: temas médicos, educativos e sociais./ Ângela Maria Costa de Souza [organizadores]. São Paulo: Roca, 2003.

SOUZA, Rita de Cácia Santos. **Educação Inclusiva e Deficiência Visual** / Organizadora Rita de Cácia Santos Souza. Aracaju: Editora Criação, 2012.

SOUZA, Rita de Cácia. **Diferentes olhares um mesmo foco**: educação/ organizadora Rita de Cácia Santos Souza. Aracaju: Criação,2011.

SOUZA, Rita de Cácia Santos. **Educação Especial em Sergipe**: uma trajetória de descaso, lutas, dores e conquistas. Aracaju: Universidade Tiradentes, 2005.

SOUZA, Verônica dos Reis Marinho**. Inclusão escolar da pessoa com deficiência**: utopia/ organizadores: Verônica dos Reis Marinho Souza, Rita de Cácia Santos Souza, Fabio Zoboli, Iara Maria Campelo Lima. – Aracaju: Criação, 2012.

Brasil, Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. Lei nº 10. 436, de 24 de abril de 2002.

# APENDICE

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA**

**FACULDADE AMADEUS- FAMA**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

## A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA LIBRAS NO ENSINO REGULAR

## QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

1- Quem teve a iniciativa de ensinar Libras na Escola Municipal Oscar Nascimento?

2- Qual a proposta de ensinar libras?

3- Quantos profissionais atuam com Libras?

4-

5- Qual a formação dos profissionais que atuam com Libras?

6- Quais os desafios e motivação encontrados pela pessoa idealizadora do ensino de Libra nesta instituição de ensino?

7- Como foi a aceitação dos alunos ouvintes e não ouvintes para a introdução do ensino de Libras na escola?

8- Em sua opinião qual a importância do ensino de Libras em uma escola comum? Por quê?

9- Quais as suas sugestões para que o trabalho desenvolvido seja melhorado?

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA**

**FACULDADE AMADEUS- FAMA**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA LIBRAS NO ENSINO REGULAR**

**QUESTIONÁRIO DOS PAIS**

1- Em sua opinião qual a importância do ensino de Libras em uma escola comum? Por quê?

2- Quais as suas sugestões para que o trabalho desenvolvido seja melhorado?